

JANEIRO 2020 - ANO DO JUBILEU - 25 ANOS

“O Amor, decifra nossos pensamentos.”

O que vivenciamos na liturgia da Igreja no início do ano litúrgico, nos convida a contemplar, entre outras, a figura de Maria. Nossa Senhora, a Virgem que concebeu, do Espírito Santo, o Verbo que se fez carne entre nós, só se tornou tão fecunda porque “guardava todas as coisas e as meditava no silêncio de seu coração” (cf. Lc 2,51). Então, no início do ano civil, somos convidados a nos esvaziarmos de todo o “barulho” reinante na sociedade moderna (especialista em dispersão) e assim concentrarmos o nosso coração para ouvirmos a voz de Deus, que se manifesta de modo particular no silêncio.

“É preciso nos conscientizarmos, que estamos saturados de palavras, o silêncio é oração. Diante de Deus as palavras perdem sua força. Não é pelas muitas palavras que pronunciamos que Deus vai escutar nossos pedidos. ‘Não rezai como os pagãos que acham que são ouvidos pelas muitas palavras que dizem’ (Mt 6,7). A oração deve ser sóbria, silenciosa. Deus permite que falemos para nosso desabafo, porque, na verdade, antes do nosso falar, Ele nos conhece. O salmista nos recorda: ‘A palavra ainda não chegou à minha garganta e vós a conheceis toda’ (Sl 139).

Estar em silêncio diante de Deus é deixar que Ele, Amor, decifre nossos pensamentos e nosso respirar. São João da Cruz recorda que a eficácia da oração não consiste em pedir mas em mostrar nossas necessidades: Marta e Maria não pedem a Jesus o milagre, mas dizem que o amigo que ele ama está doente... Maria, na festa de Caná, não pede o milagre, mas aponta que está faltando o vinho.

Os grandes mestres do Espírito de todas as religiões, dos profetas do Antigo Testamento a Gandhi, sempre convidaram ao silêncio para ultrapassar o humano e chegar ao divino. Principalmente interessantes são os ‘silêncios de Jesus’. É preciso ler com atenção apenas um dos Evangelhos e iremos perceber que, além das palavras que os evangelistas nos transmitem, existem muitas palavras que nunca foram pronunciadas e fazem parte do silêncio de Jesus.

Não há dúvida, que o ruído é dos homens e que o silêncio pertence a Deus, que por ele se comunica. Nunca diga que não sabe rezar, porque não somos nós que rezamos, é o Espírito Santo que reza em nós. É o silêncio que se faz oração na vida de cada um de nós. Fuja de vez em quando de todo o barulho ou de todas as orações que exigem palavras e permaneça silencioso dentro de você. Permaneça silencioso na escuta da voz de Deus que sobe de seu coração. Levante-se e, de joelhos, espere que o Senhor o visite no silêncio de Seu amor. É no silêncio do deserto, da noite, da montanha, que Deus prepara seus profetas”.

Fonte: Silêncio, Frei Patrício Sciadini, OCD, Ed.Loyola, págs. 69/70

INTENÇÕES DO MÊS

Pelas intenções do Santo Padre, o Papa Francisco, para o mês de janeiro: pede pela promoção da paz no mundo. Para que os cristãos, que seguem outras religiões e as pessoas de boa vontade promovam a paz e a justiça no mundo.

Que neste novo ano, vivamos momentos de verdadeira confraternização, com muita paz na presença do Senhor!

Rezemos ainda pelos cristãos, que são perseguidos e martirizados em todo o mundo.

Pelo Brasil, que a justiça Divina, prevaleça sobre toda a violência, corrupção, descaso com a vida humana e seus valores.

Sagrado Coração de Jesus, eu espero e confio em Vós!

REZEMOS

“Mãe do Silêncio e da Humildade, tu vives perdida e encontrada no mar sem fundo do Mistério do Senhor. Tu és disponibilidade e receptividade, és fecundidade e plenitude. Resplandecem em ti a maturidade humana e a elegância espiritual. És senhora de ti mesma antes de ser nossa Senhora. Em ti não existe dispersão. Estás dentro de Deus, e Deus dentro de ti. O Mistério total te envolve e te penetra e te possui, ocupa e integra todo o teu ser. Tudo ficou assumido em ti, e divinizado.

Mãe, teu silêncio não é ausência mas presença. Estás imersa no Senhor, ao mesmo tempo atenta aos irmãos, como em Caná. A comunicação nunca é tão profunda como quando não se diz nada; o silêncio nunca é tão eloquente como quando nada se comunica. Faz-nos compreender que o silêncio não é desinteresse pelos irmãos mas fonte de energia e irradiação. Faz que compreendamos que, para derramar, é preciso preencher-se.

Afoga-se o mundo no mar da dispersão, e não é possível amar os irmãos com um coração disperso. Faz-nos compreender que o apostolado, sem silêncio, é alienação, e que o silêncio, sem apostolado, é comodidade. Envolve-nos em teu manto de silêncio e comunica-nos a fortaleza de tua Fé, a altura de tua Esperança e a profundidade do teu Amor, ó Mãe Admirável do Silêncio”. Amém!

Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao teu!

Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós!

Jesus manso e humilde de coração, fazei o meu coração semelhante ao teu!

Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós!